

O ENSINO DAS TEMÁTICAS FÍSICO-NATURAIS NA GEOGRAFIA ESCOLAR: UM OLHAR SOBRE AS ESCOLAS MUNICIPAIS DE ENSINO FUNDAMENTAL II – PAU DOS FERROS – RN.

Guilherme Fernandes de Souza

Graduado do curso de Geografia do CAMEAM/UERN

Professor da Educação Básica

guilherme-geografiagfs@hotmail.com

Francisca Gilcildeide de Andrade

Graduanda do Curso de Geografia do CAMEAM/ UERN

gil-andrade@hotmail.com.br

RESUMO

O ensino de Geografia passou ao longo da história por diversas transformações, pautadas principalmente nas correntes do pensamento geográfico. A renovação pleiteia tanto o aspecto social como o físico, desta forma o ensino de Geografia Física, também se deve configurar de forma renovadora, superando as visões meramente descritivas e partindo para um pressuposto analítico e conceitual mais profundo. Justifica-se este trabalho elencando-se sua importância para os estudos que envolvem o ensino de Geografia Física nas escolas da rede pública municipal de Pau dos Ferros-RN. O presente trabalho teve como procedimento inicial um levantamento bibliográfico onde foi possível fazer o nivelamento teórico-conceitual. Por conseguinte, foram aplicados questionários com os professores da rede municipal de ensino. Os dados foram tabulados no *software* editor de gráficos, objetivando uma análise quali-quantitativa do ensino apresentado no nível em foco. Os professores afirmaram que o livro didático é uma ferramenta de significativa importância no processo de ensino e aprendizagem, pois favorece a sistematização do ensino. É perceptível que os professores utilizam os relatórios e os seminários como as principais formas de avaliações, o fato supracitado torna-se satisfatório, pois reforça as explicações em campo e o que foi analisado in loco, fazendo com que os alunos sistematizem suas opiniões e diagnósticos. Portanto, observa-se uma dinamicidade no ensino de Geografia ministrado nas escolas analisadas, mesmo que as condições estruturais não contribuam efetivamente para um maior desenvolvimento destes métodos de ensino. As transformações sociais ocorridas no decorrer da história, possibilitou um olhar mais crítico na ciência geográfica, sobremaneira esta nova roupagem tem ganhado fôlego e destaque nas escolas, antes ausente.

Palavras-chave: Aprendizagem, Ensino, Geografia Física.

INTRODUÇÃO

O ensino de Geografia passou ao longo da história por diversas transformações, pautadas principalmente nas correntes do pensamento geográfico, contudo foi na corrente crítica que suas bases conceituais, tenderam a transformar as formas de ensinar Geografia. A disciplina tornou-se mais complexa, objetivando a ruptura do contexto do ensino decorativo, partindo para análises mais profundas e reflexivas. Tal fato é demonstrado por Vesentini (2004), quando afirma que na escola do século XXI não há mais espaço para a concepção descritiva, que a Geografia é apenas o estudo da terra e o homem. O que se vê em muitos discursos de Geógrafos renomados, são a difusão da renovação do ensino de Geografia, que se perfaz na compreensão dos espaços e as escalas que estão representados, além de promover

o entendimento do papel de cidadãos perante as transformações sociais que se configuram nesses espaços.

A renovação pleiteia tanto o aspecto social como o físico, desta forma o ensino de Geografia Física, também se deve configurar de forma renovadora, superando visões meramente descritivas e partindo para um pressuposto analítico e conceitual mais profundo, configurado na relação intrínseca entre homem e natureza. “Um dos desafios da formação docente ainda perpassa por questões relacionadas com a associação conteúdo-cotidiano-método exigindo a apropriação de um saber prático que contribua para a formação de um cidadão crítico, que compreenda as relações existentes em âmbito local e global (CARVALHO et. al. 2012, p. 1)”.

Diante dessas análises justifica-se este trabalho elencando a sua importância para os estudos que envolvem o ensino de Geografia Física nas escolas da rede pública municipal de Pau dos Ferros-RN. Cabe salutar a necessidade de trabalhos na referida análise, configurando-se em uma pesquisa analítica sobre a realidade do ensino ministrado.

Desse modo, esta pesquisa analisou quali-quantitativamente a realidade do ensino de Geografia Física nas escolas municipais de Pau dos Ferros-RN, compreendendo de forma crítica a realidade do ensino ministrado no nível fundamental II. Por conseguinte, verificaram-se as metodologias aplicadas pelos professores, assim como a utilização de recursos tecnológicos e por fim a relação estabelecida entre a teoria e a prática.

METODOLOGIA

O presente trabalho procedeu-se inicialmente em um levantamento bibliográfico de trabalhos similares ao tema estudado, buscando caracterizar o ensino de Geografia Física a partir de teorias e metodologias utilizadas por alguns autores que retratam a referida temática.

Foram aplicados questionários com os professores da rede municipal de ensino fundamental no Município de Pau dos Ferros-RN, tendo como objetivo entender as práticas e as metodologias aplicadas ao ensino de Geografia Física, assim como as condições oferecidas pelos espaços educacionais analisados. Os dados foram tabulados no *software* editor de gráficos, objetivando uma análise quali-quantitativa do ensino apresentado no nível em foco.

REFERENCIAL TEÓRICO

A Geografia de cunho renovador ou crítica tende a se apresentar como uma ciência complexa, no que se refere ao ensino e a transposição didática de suas bases teóricas. Nesta perspectiva, muitos autores defendem este ensino de Geografia crítica, pautado no

conhecimento do espaço geográfico, na paisagem e principalmente no entendimento da relação entre homem e natureza. Além de abordar as questões sociais é necessário promover uma relação inerente com o meio ambiente, caminhando para um envolvimento do ensino de Geografia Humana e Geografia Física, proporcionando assim aos alunos um conhecimento amplo e indissociável. Entretanto, por vezes as bases teóricas de ensino e os métodos-didáticos-pedagógicos se distanciam de um ambiente escolar que promova uma concepção crítica e conseqüentemente uma compreensão mútua entre homem e meio ambiente. Oliveira (2006) retrata esta situação da seguinte forma:

Mesmo após o movimento de Renovação denominado “Geografia Crítica”, na década de 70 a 80, nota-se que pouco foi modificado no tratamento didático-pedagógico da geografia na sala de aula o qual poderia contribuir para que os sujeitos envolvidos se reconheçam como sujeitos do mundo em que vivem indivíduos sociais, capazes de contribuir a sua história, a sua sociedade, o seu espaço e que conseguissem ter os mecanismos e os instrumentos para tanto. (OLIVEIRA, 2006, p 12).

Devemos discutir o ensino de Geografia Física pautado nas concepções críticas, buscando promover nos alunos, abordagens e percepções do seu lugar, despertando-os para visualização da paisagem e evidenciando a sua contextualização histórico- social. É necessário que os professores proponham essa relação, analisando os aspectos naturais que singularizam o lugar, na qual se localizam os alunos e os ambientes escolares. O método deve despertar nos alunos um olhar crítico perante a paisagem natural, entendendo, por exemplo, os processos naturais e as ações antrópicas sobre as formas de relevo, como também a degradação ambiental promovida pela expansão do espaço urbano ou até mesmo a poluição dos corpos de água que cercam o seu local. “O estudo do meio é um tipo de atividade escolar que pode estar vinculado a uma atividade de pesquisa mais ampla, quando se constitui uma de suas etapas, ou pode ser desenvolvido como um procedimento específico para tratamento de conteúdos de Geografia (BUENO, 2009, p. 3)”. O professor nesta ótica deve se tornar um pesquisador em comunhão com os alunos e construir o conhecimento partindo do teórico para o prático, verificando e emitindo opinião a respeito do que estar sendo estudado. Segundo Carvalho et. al (2012)

[...] é necessário ressaltar que a construção e/ou aplicação de diferentes abordagens metodológicas não garantirão, por si só, a construção do conhecimento. Será no momento da práxis, do cotidiano em sala de aula que deverá ocorrer uma atitude reflexiva do professor buscando envolver seu aluno no processo de ensino-aprendizagem para que ele seja um sujeito ativo e aí sim possibilitar uma aprendizagem significativa [...]. No tocante ao ensino de Geografia Física, há muito se superou a visão descritiva da

natureza, estando a compreensão dos fenômenos naturais associados a ação humana [...].O ensino das temáticas associadas à Geografia Física são difícil ou meramente fatos decorativos e cuja base é tão somente o livro didático, desconectado da realidade local. (CARVALHO et. al ,2012, p. 240)

Assim como relata o autor mencionado, é verificável que o ensino ora apresentado distancia-se da realidade ou contexto dos alunos, se tornando meramente baseado nos livros didáticos, na qual apresentam abordagens longínquas e descaracterizadas do espaço de vivência dos alunos. Para Oliveira (2006) a prática didática – pedagógica do ensino de Geografia baseia-se meramente na utilização do livro didático, no entanto as novas tecnologias proporcionam uma nova concepção no ensino de Geografia Física. É bem verdade que muitas escolas não possuem condições ou de meios que possibilitam essa metodologia, porém é verificável que mesmo com acesso, alguns profissionais ainda perpetuam um ensino tradicional.

O estudo do homem e sua relação com meio ambiente não se restringem apenas as literaturas científicas. Os Parâmetros Curriculares Nacionais-PCN's que envolvem o ensino de Geografia, evidencia tal proposta, sendo esta explanada por "(BUENO, 2009, p.2). Os PCN's de Geografia trazem essa proposta claramente quando, no eixo 2 – o estudo da natureza e sua importância para o homem – enfoca os fenômenos naturais, sua regularidade e possibilidade de previsão pelo homem, e a natureza e as questões socioambientais". Desse modo, é necessário avançar em direção a um método que agregue a natureza e sociedade, tendo em vista a análise do espaço geográfico como formadora de uma totalidade. Assim sendo, observa-se a necessidade de encontrar um novo enfoque para o ensino de Geografia Física, na qual supere os métodos tradicionalistas e decorativos de entender os elementos naturais. O entendimento desta temática objetiva a produção de um ensino que envolva os conhecimentos das formas e estruturas das paisagens naturais, correlacionado com questões e ações antrópicas neste meio. Os PCN's ratifica isto na seguinte abordagem:

O tema Sociedade e Meio Ambiente é o que sugere maior aproximação, pois, ao tratar da formação socioespacial, das novas territorialidades e temporalidades do mundo, aborda-se de forma ampla os processos que geram uma determinada ocupação do solo, as demandas por recursos naturais, o crescimento populacional e a urbanização, entre outros [...] A proposta de Geografia para estudo das questões ambientais favorece uma visão clara dos problemas de ordem local, regional e global, ajudando a sua compreensão e explicação, fornecendo elementos para a tomada de decisões e permitindo intervenções necessárias [...]. (PCN's, 1997, p. 46).

Ainda segundo os PCN's o ensino de Geografia tem como foco uma análise dos aspectos que singularizam as questões ambientais, sendo verificada na identificação das ações humanas e suas consequências como poluição, degradação ambiental e utilização inadequada dos recursos hídricos e do solo. Assim queremos enfatizar que o processo de ensino e aprendizagem dos aspectos físicos/naturais requer uma contextualização ampla, pautado na compreensão tanto do tempo geológico quanto do tempo atual (tempo em que se intervém).

Aliado a essas propostas de ensino, as novas tecnologias podem contribuir para as atividades pedagógicas que envolva o ensino de Geografia Física. É evidente que o ensino dos aspectos naturais deve partir do contexto local para global, de tal modo que os meios tecnológicos podem ajudar a melhorar o ensino escolar. Segundo Cavalcante e Biesek (2009).

As inovações tecnológicas têm avançado em todas as áreas do conhecimento. Na Geografia destacam-se os sistemas de informação e processamento de dados, os quais exigem níveis de conhecimentos cada vez mais desenvolvidos na prática da formação profissional e, conseqüentemente no cotidiano escolar enquanto componente pedagógico e técnico (CAVALCANTE e BIESEK, 2009, p. 1).

As novas tecnologias tornaram-se extremantes importantes para o ensino de Geografia, sendo fator preponderante na renovação das metodológicas e práticas pedagógicas nos conteúdos que envolvem a Geografia Física. O geoprocessamento, a inserção das imagens de satélites, assim como os equipamentos de localização, possibilitou maior significância aos alunos na construção de seu próprio conhecimento. A partir destas ferramentas o aluno pode visualizar e analisar as formações, a morfologia do relevo e os aspectos físico/ambientais de uma forma interativa e instigante. Pode-se também ratificar a contribuição da internet e dos meios de comunicação que mesmo minimamente inovam a prática pedagógica, especificamente no ensino de Geografia Física, promovendo um novo enfoque, na medida em que muda as formas decorativas e descritivas deste tipo de conteúdo.

Portanto, é justificável se analisar a evolução do ensino de Geografia Crítica, porém também se torna importante enfatizar as formas de expressar os conteúdos da parte física, configurando uma inovação no sentido amplo, envolvendo as questões sociais e ambientais.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após a aplicação dos questionários, analisamos quanti-qualitativamente o ensino de Geografia Física, tendo como área de estudo as escolas de ensino fundamental II na rede

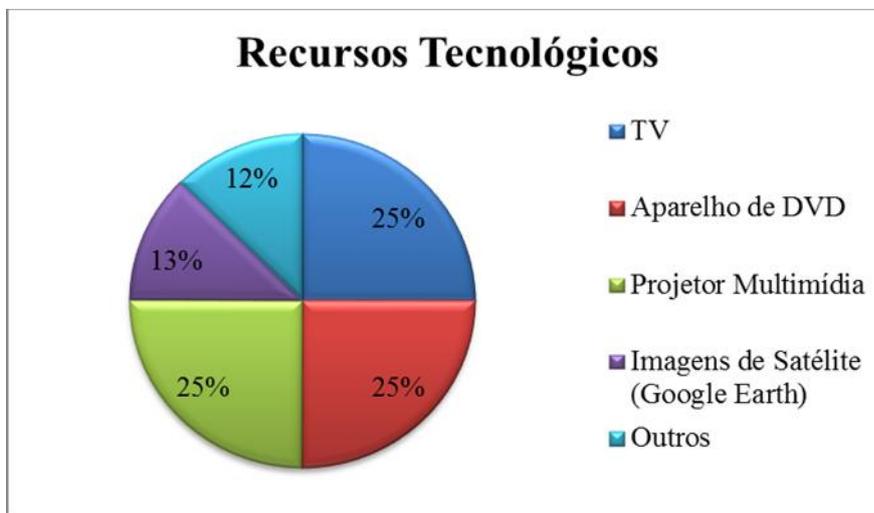
pública de ensino do município de Pau dos Ferros-RN. As perguntas foram destinadas aos docentes das escolas pesquisadas.

Os professores afirmaram que o livro didático é uma ferramenta de significativa importância no processo de ensino e aprendizagem, pois favorece a sistematização do ensino. Além disso, a interação entre o que está posto no livro didático em concomitância a prática, como aulas de campo, proporcionam novas maneiras de ensinar e pensar a Geografia Física. Percebe-se neste contexto, que o livro didático torna-se uma ferramenta essencial nas metodologias aplicadas pelo professor, contribuindo com suas atividades pedagógicas. Vale salientar que estas atividades deverão agir de forma qualitativa no ensino ministrado, pois as visualizações da paisagem em aulas de campo proporcionam uma compreensão significativa do que está sendo apresentado. É através do campo analítico-visual que o aluno pode construir conceitos e opiniões críticas que envolvem a relação homem e natureza.

Para Souza (2012) o papel da disciplina Geografia não é entendido de certa forma pela maioria dos alunos. Os conceitos geográficos se disseminam ainda de forma tímida apenas com características básicas do lugar. “A geografia, como as demais ciências que fazem parte do currículo de 1º e 2º graus, procura desenvolver no aluno a capacidade de observar, analisar, interpretar e pensar criticamente a realidade tendo em vista a sua transformação (OLIVEIRA, 1992, p 141).”

Apesar das escolas analisadas não oferecerem condições propícias para a inserção de novas tecnologias, os docentes elencaram que buscam utilizar esses meios como forma para dinamizar as aulas. O **gráfico 1** representa alguns recursos tecnológicos que perpetuam nesta nova ótica de renovação do ensino de Geografia Física, vale ressaltar que os itens expostos estavam referidos no questionário aplicado.

Gráfico 1: Recursos tecnológicos mais utilizados.

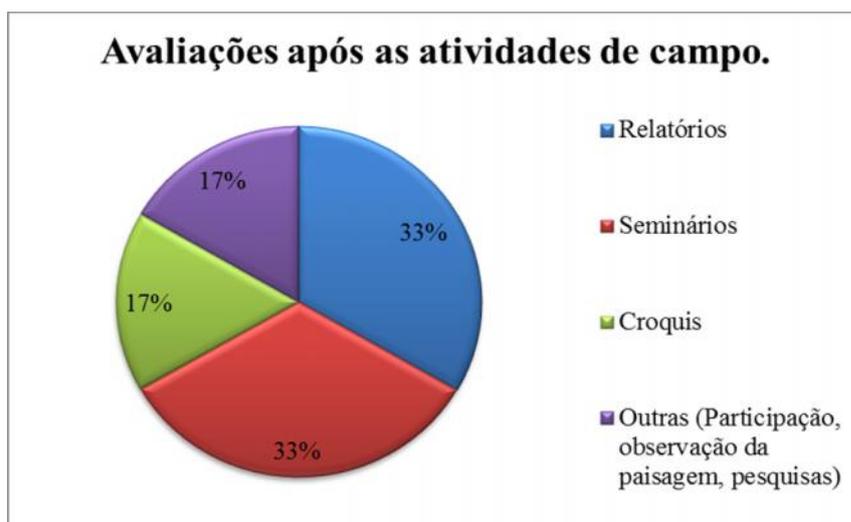


Fonte: Dados dos questionário, adaptado pelo Autor (2014).

Como observamos no **gráfico 1**, os professores das escolas analisadas buscam diante dos recursos disponíveis otimizar o ensino. Segundo os entrevistados, esses aparelhos possibilitam a visualização de paisagens e de algumas formações ou elementos naturais, intensificando assim o estudo da paisagem geográfica. Porém é verificável no gráfico uma certa disparidade entre os recursos ofertados pelas escolas, pois em uma delas o professor se utiliza de imagens de satélite de *software*, e o outro tem acesso a projetor multimídia possibilitando a apreciação de imagens do conteúdo explicado.

A aulas de campo também são presentes nas atividades pedagógicas da escola, os professores entrevistados ratificam que mediante o conteúdo explicado, surge a necessidade de mostrar as paisagens e os fenômenos estudados em sala de aula, sendo explorado o ambiente local ou até mesmo externo. Desta forma justifica-se a importância do ensino de Geografia Física neste contexto, configurando-se na teoria e prática, atividade importante no que se refere a renovação da ciência geográfica. Ocorreram questionamentos a respeito das formas de avaliações pós-aulas de campo. O **gráfico 2** representa os principais tipos de avaliações cobradas.

Gráfico 2: Avaliações pós-aulas de campo.



Fonte: Dados dos questionários, adaptado pelo Autor (2014).

É perceptível que os professores utilizam os relatórios e os seminários como as principais formas de avaliações. Torna-se satisfatório tal atividade, pois reforça as explicações em campo e o que foi analisado em loco, fazendo com que os alunos sistematizem suas

opiniões e diagnósticos. Alocar os alunos como atores ativos desse processo, contribui significativamente para a renovação do ensino da Geografia Física, perpetuando uma ponte conceitual com a Geografia Humana. A execução de croquis exhibe de forma representativa a paisagem, configurando-se em várias percepções dos locais.

Portanto, observa-se uma dinamicidade no ensino de Geografia Física ministrado nas escolas analisadas, mesmo que as condições estruturais não contribuam efetivamente para um maior desenvolvimento destes métodos de ensino. As transformações sociais ocorridas no decorrer da história, possibilitou um olhar mais crítico na ciência geográfica, sobremaneira esta nova roupagem tem ganhado fôlego e destaque nas escolas, antes ausente.

As próprias aulas de campo têm sido utilizadas mais assiduamente no ensino de Geografia. A abordagem analítica do espaço e dos aspectos físicos requer plausivelmente um estudo mais apurado e detalhado, de tal modo que a contemplação real facilita o entendimento e a construção do conhecimento. A partir deste meio o aluno pode intensificar o estudado em sala de aula, desenvolver a capacidade de observar, analisar, interpretar e pensar criticamente, observando a realidade, tendo em vista sua dialética.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das análises bibliográficas é perceptível identificar a busca por renovações do ensino de Geografia Física, distanciando-se de métodos descritivos para uma compreensão qualitativa do conteúdo, fazendo que o aluno perceba a relação entre homem e meio.

É verificável que nas escolas analisadas perpetua-se mesmo que minimamente novas técnicas didático-pedagógicas, que venham possibilitar mudanças no ensino de Geografia Física. Essas transformações são presentes nas formas como se procedem as aulas e a interação dos alunos com o conteúdo ministrado. Notificamos que os professores buscam diversificar suas aulas, não se remetendo apenas ao livro didático, mesmo que os espaços educacionais não promovam condições físicas e estruturais suficientes para ministração das aulas. O professor nesta ótica é a peça fundamental neste processo, na qual promove metodologias diferenciadas como a identificação da paisagem, aulas de campo, elaboração de relatórios e sistematização das visitas a partir de seminários.

Portanto, as escolas analisadas apresentam lentamente uma renovação nos métodos que envolvem o ensino de Geografia Física, porém essa ocorre de forma limitada em relação aos meios insuficientes que os espaços educacionais proporcionam.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Secretária de Educação Média e Tecnologia. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio. Geografia. Brasília: MEC/SEMTEC, 1997.

BUENO, M. A. A IMPORTÂNCIA DO ESTUDO DO MEIO NA PRÁTICA DE ENSINO EM GEOGRAFIA FÍSICA. **B. goiano, geogr**, Goiânia, v. 29, n. 2, p. 185-198, jul./dez, 2009. Disponível em: <http://www.revistas.ufg.br/index.php/bgg/article/view/9028>. Acesso em: 28 fev. 2014.

CARVALHO, M. E. S. SANTOS, C. de. R. OLIVEIRA, A. SANTOS, J. M. O ensino de Geografia Física e a temática hídrica no prodocência/ufs: possibilidades para a prática da educação ambiental. **Revista Geonorte**, Amazonas, v.3, n.4, p. 240-250, 2012. Disponível em: www.revistageonorte.ufam.edu.br/.../009_O%20ENSINO%20DE%20GE. Acesso em: 02 Mar. 2014.

CAVALCANTE, M. M. de A. BIESEK, A. S. O uso de tecnologia no ensino de Geografia: experiência na formação de professores. In:10º Encontro Nacional de Prática e Ensino em Geografia. 9., 2009, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: ENPEG, 2009. Disponível em: www.egal2013.pe/wp-content/.../Tra_Alexandra-Maciel-Riquelme.pdf. Acesso em: 02 Mar. 2014.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino. **Para onde ovai o ensino de Geografia?**. Org. – 5ª ed. São Paulo: Contexto 1994.

OLIVEIRA, Marlene Macário de. **A geografia escolar: relflexões sobre o processo didático-pedagógico do ensino**. Revista discente expressão geográficas. Florianópolis-SC. N°02, p 10-24. Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, junho/2006.

SOUZA, G. F. de. GOMES, F. A. ANDRADE, F. G. de. ALMEIDA, J. G. de. A. CAMPOS, M. A. F. A disciplina geografia no contexto do ensino fundamental, um olhar sobre a escola municipal Dr. José Torquato de Figueiredo, Pau Dos Ferros-RN. In: XIX Encontro Estadual de Geografia IV simpósio de ensino de Geografia. 10.,2012, Mossoró. **Anais...** Mossoró, 2012.

VESENTINI, José William. **O ensino de Geografia no século XXI**. Campinas-SP, 2004.